



Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS COMPARTILHADAS: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO BRINCAR¹

Bruna Kapp², Ana Paula De Moraes³, Lídia Inês Allebrandt⁴.

¹ Relato de experiência em escola

² Acadêmica de Pedagogia/UNIJUI, bolsista PIBID/UNIJUI, subprojeto Pedagogia.

³ Acadêmica de Pedagogia/UNIJUI, bolsista PIBID/UNIJUI, subprojeto Pedagogia.

⁴ Graduação e especialização em Letras/UNIJUI, mestrado em Educação/UFSC, docente do Curso de Pedagogia da UNIJUI, coordenadora PIBID/UNIJUI do subprojeto Pedagogia.

Resumo: Este relato possui como principal objetivo descrever as ações lúdicas realizadas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid/Unijuí na Escola Municipal Fundamental Anita Garibaldi na forma de uma tarde recreativa que integrou crianças de diversas faixas etárias, utilizando-se da diversão, da coletividade e de brincadeiras variadas para construir novas aprendizagens que fossem significativas para todos os envolvidos.

O presente relato tem como objetivo narrar algumas ações que foram vivenciadas por nós, acadêmicas do curso de Pedagogia, durante nossa trajetória no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid/Unijuí, subprojeto Pedagogia. Fazer parte do Pibid nos proporcionou entrar em contato com diferentes realidades, desafios e situações, além de nos levar a refletir sobre nossa vida acadêmica, que além de desabrochar novos saberes, instigou a repensarmos como as atividades lúdicas interferem e constituem novas aprendizagens nas crianças.

Desde muito pequenas as crianças usam o brincar como forma de demonstrar seus desejos, anseios, medos, capacidades e habilidades, visto que a infância traz consigo o ato de brincar. São muitas as expressões que surgem durante este processo, que requer atenção, pois a criança pode estar querendo mostrar algo que ela está vivendo em determinado momento de sua vida, já que está inserida em um contexto familiar em um tempo e em uma sociedade que são distintos. No cotidiano escolar não é diferente, percebemos o quanto o brincar é importante na vida e na aprendizagem da criança. Ao brincar a criança transporta a brincadeira para o mundo real, aprende regras que serão usadas em toda sua vida, superando medos e construindo sua personalidade, sendo que desta forma a escola possui um papel fundamental de inserir o lúdico no cotidiano escolar para que a criança cresça como sujeito social e autônomo.

As brincadeiras refletem na vida das crianças de maneira positiva, percebemos que elas sentem necessidade de brincar, e má interpretação dos adultos pode implicar negativamente no seu desenvolvimento como ser humano histórico e social. Por isso, é preciso saber compreender o universo infantil para melhor fomentar seu desejo de brincar, se torna necessário ver que cada momento é especial e essencial na vida da criança, tudo para ela tem um significado que para nós adultos muitas vezes passa despercebido. Nas escolas o ato de não saber olhar para o brincar de maneira correta e construtiva se torna um problema que pode acarretar grandes dificuldades no desenvolvimento dos sujeitos, visto que estes necessitam estar em contato com o concreto para abstrair novos conhecimentos.

Utilizar-se do lúdico como forma de aprendizagem é muito positivo para a vida escolar da criança, visto que ao trabalhar ludicamente na escola o professor não está abandonando os conteúdos que precisam ser apresentados para as crianças, mas fazendo com que essa apresentação se dê de maneira diferenciada e que proporcione o desenvolvimento pleno da criança, contribuindo para a comunicação com as outras crianças e com o próprio mundo, bem como para que a criança se

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

enxergue como um ser capaz e construa novos conhecimentos. Pensar e fazer uma educação que instigue a busca, os questionamentos, as descobertas, as relações e as trocas se torna muito mais fácil quando o lúdico entra neste processo educativo, levando a criança a pensar, compartilhar, fazer, construir e reconstruir o mundo em que vive.

A criança possui capacidade de construir conhecimentos assim como os adultos, porém ela tem a necessidade de interagir com um outro mais experiente para que isto ocorra de forma a acarretar seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Neste sentido, o professor tem o importante papel de compartilhar com a criança suas experiências, oferecendo também materiais e espaços que potencializem seu crescimento, fomentando a curiosidade, a convivência harmoniosa com seus pares e a exploração de mundo. Diante deste contexto, a brincadeira entra como uma peça indispensável para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança porque é através dela que acontecerá uma reprodução daquilo que ela está vivendo em sociedade, além de possibilitar uma reflexão sobre o que é certo e o que é errado, bem como a busca por soluções para essas questões.

Na brincadeira a criança dá significado para o mundo em que vive através de experiências e de relações com seus pares, cria novos cenários, utiliza a fantasia e o faz de conta, produz cultura e constrói sua identidade pessoal e coletiva. Sendo assim, o professor precisa pensar sua ação de forma a considerar que a criança é um ser singular, que possui necessidades e opiniões distintas, é cultural e já traz consigo uma bagagem de conhecimentos, organizando materiais, espaços pedagógicos e ações educativas que desafiem e tragam inquietação para a criança, levando-a a buscar respostas e se desenvolver cada vez mais.

Se refletirmos sobre tais afirmações acima comentadas, percebemos o quanto um professor pode ou não fazer a diferença na vida de um sujeito, visto que as possibilidades que surgem são muitas no decorrer do processo e as trocas também são necessárias para que se encontre subsídios que tornem as práticas mais significativas para os alunos, mas todo esse movimento só pode ocorrer se ambas as partes se integrarem ao conjunto, como se fosse uma engrenagem, no qual um depende do outro para funcionar em condições favoráveis. É importante ressaltar que um não existe sem o outro, para isso é considerável incluir nestas interações o brincar, tornando o ambiente e a aprendizagem mais prazerosa e saudável para os sujeitos envolvidos.

Para tais afirmações é mensurável citar a escola como fomentadora no desenvolvimento do aluno e também a contribuição do professor para que isso ocorra, no sentido de que os profissionais da educação precisam ter uma formação com base sólida e consistente para que possam desenvolver suas propostas em sala de aula, explicitando a importância do brincar nas aulas e o aproveitamento dos espaços fora da escola, pois todo o ambiente pode proporcionar novos saberes, tornando os sujeitos capazes de construir sua própria história.

Outrossim, salientamos a importância da inserção dos acadêmicos de graduação em contato direto com a sala de aula e com a realidade escolar, a fim de possibilitar novos olhares para a educação e obter uma formação voltada para um trabalho que dê destaque a criança e ao seu desenvolvimento. Sendo assim, para nós futuras pedagogas a oportunidade de estarmos na escola através do Pibid nos trouxe novos olhares em relação ao cotidiano escolar e o andamento das propostas em sala de aula, bem como novas reflexões acerca das crianças e suas capacidades. Tivemos durante este nosso processo de formação o desafio de pensar uma atividade para as crianças, que envolvesse o lúdico e contribuísse para novas aprendizagens, então optamos por realizar uma tarde recreativa em forma de gincana em que elas pudessem ter contato umas com as outras, brincar, aprender e se dedicar na realização do que era proposto.

Com esta gincana objetivamos a promoção da interação entre as crianças através de atividades coletivas, o exercício do uso de regras, a integração de diferentes faixas etárias e também o contato com atividades que não são habituais do cotidiano escolar. Segundo Rosamilha (1979, p.77):

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

“A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigos.”

Diante desta afirmação trouxemos a certeza que ao utilizarmos as atividades lúdicas em nossa gincana na escola conseguimos possibilitar novas aprendizagens para as crianças envolvidas, visto que houve um grande envolvimento por parte das crianças nas atividades que propomos, nos levando a perceber que ao usar o lúdico como forma de construção de conhecimentos no cotidiano escolar o ambiente se torna alegre, vivo, cultural, com interações e aprendizagens mais significativas. Sabemos que a realização de eventos como a gincana são momentos de construção cultural em que todos podem usufruir de diferentes atividades lúdicas que promovem suas habilidades e capacidades, complementando o trabalho da sala de aula através da criação de estratégias, da convivência, do uso das regras, do exercício de seu raciocínio lógico e cognitivo.

Durante a realização da gincana observamos detalhadamente e com atenção o andamento de cada atividade, percebendo que as crianças em geral sentiam necessidade de momentos lúdicos como aquele, sendo estes instantes em que as crianças foram protagonistas, se sentindo importantes, únicas e capazes. A escola precisa dar lugar para que as crianças se expressem em suas mais diversas formas através do lúdico, pois todos os seres humanos necessitam entrar em contato com a diversidade de culturas e atividades, de forma a acarretar o desenvolvimento de sua autonomia e sua formação como sujeitos que saibam conviver em sociedade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil dão destaque para as crianças como seres históricos e que possuem direitos, ressaltando que é através das interações, das relações e das práticas cotidianas que elas constroem sua identidade, tanto coletiva quanto pessoal, sendo que a gincana foi uma oportunidade para fomentar a construção destas identidades, as trocas entre os pares e também a aprendizagem.

Quando a ludicidade é inserida na sala de aula e experimentada tanto pelo aluno quanto pelo professor, traz reflexos positivos não somente na escola, mas em toda comunidade, pois criança que aprende brincando traz consigo expressões significativas que vão ser levadas durante toda sua caminhada tanto escolar como sujeito social. Em suma, caracterizamos o brincar como forma de expressão e de linguagem, no qual as crianças precisam vivenciar momentos lúdicos em sala de aula, para que possam reconhecer nas brincadeiras sua forma de ver o mundo que as rodeia. Nesse sentido, é preciso o professor estar atento e dar ênfase ao brincar, para que a criança possa fazer associações que ajudam no seu desenvolvimento cognitivo e possibilite suas interações para com as pessoas na sociedade, facilitando seu convívio entre os demais seres humanos.

Portanto, afirmamos que o lúdico ao ser utilizado como ferramenta escolar contribui significativamente para a construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da criança, visto que esta estará no centro de seu processo de ensino-aprendizagem, tendo a oportunidade de agir, questionar, dar sua opinião, se relacionar com outras crianças e com o professor, explorar e desta forma aprender dando significado ao mundo em que vive. Quando o professor vê o lúdico como um aliado de seu fazer pedagógico, tudo aquilo que se faz em sala de aula e fora dela ganha uma nova imagem, trazendo novas maneiras de ensinar e aprender que serão mais produtivas e melhor aproveitadas pelas crianças. Elas, ao ter sua aprendizagem fomentada através do lúdico, estarão agregando novos saberes para sua bagagem de conhecimentos, sendo estes mais relevantes e com mais sentido, visto que foram experienciados e sentidos realmente pela criança, tornando-se uma atividade marcante e que será lembrada durante sua vida como sujeito apto a atuar na vida em sociedade.

Referências



Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 29.junho.2016, 10:36:24.

ROSAMILHA, Nelson. Psicologia do jogo e da aprendizagem infantil. São Paulo: Pioneira, 1979.